



A UFABC está crescendo – mas para onde?

Quando falamos do crescimento da Universidade, é natural pensarmos, em um primeiro momento, na sua estrutura física, que hoje já passa de 110.000m² de área construída. Igualmente natural é pensar no crescimento da comunidade universitária, que ultrapassou a marca de 15.000 pessoas, entre discentes, docentes, servidores técnico-administrativos e terceirizados.

Mas toda essa estrutura física e toda essa comunidade universitária não estariam aqui se não fosse pela estrutura acadêmica, que sustenta as atividades fim da Universidade. O crescimento dessa estrutura acadêmica deve proceder de forma cuidadosamente sincronizada com o crescimento da estrutura física e o da comunidade universitária. Nesse contexto, de um crescimento ao mesmo tempo vigoroso e controlado, se inserem duas iniciativas que estão acontecendo paralelamente na universidade: a escolha de novas licenciaturas e a escolha de novos núcleos estratégicos de pesquisa.

Nos dois casos, a UFABC adotou um procedimento inovador para essa escolha, que combina a participação da comunidade com avaliações independentes e com escolhas estratégicas do ConsUni. Este formato é o de editais, mecanismo mais bem conhecido de concursos ou projetos de pesquisa ou extensão. Vale a pena detalhar um pouco como usamos esse mecanismo para incentivar o crescimento acadêmico da UFABC.

Nesse modelo, a primeira etapa é uma escolha estratégica, que consiste na definição da grande área do edital e/ou das características gerais das propostas que podem ser submetidas. Essa decisão é tomada com base em resoluções do ConsUni e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A segunda etapa é a abertura do edital para toda a comunidade, e mesmo à sociedade externa à universidade, para receber um amplo leque de propostas, ideias e contribuições. No caso dos dois editais abertos recebemos 10 propostas de novas licenciaturas (três das quais licenciaturas interdisciplinares, que funcionariam como novos cursos de entrada, e outras sete licenciaturas de formação específica) e 11 propostas de novos núcleos estratégicos.

A terceira etapa é a avaliação, por comissões independentes com participação externa, da qualidade e do potencial inovador das propostas recebidas. Essa etapa garante o mérito acadêmico das propostas e reduz o risco de escolhas baseadas na inércia burocrática ou no corporativismo institucional. As comissões devem avaliar e classificar as propostas recebidas e fazer recomendações para a escolha institucional. Ambos os processos, licenciaturas e núcleos, encontram-se atualmente nessa fase.

A quarta etapa é a apresentação do resultado da avaliação à Reitoria e ao ConsUni, que devem analisar a viabilidade institucional das propostas selecionadas e escolher, na última etapa, as que serão implementadas. Essa escolha terá como base não apenas as recomendações das comissões, mas também, novamente, o PDI, além das condições da instituição, em particular a disponibilidade de recursos financeiros, de espaço físico e de recursos humanos.

Trata-se, portanto, de dois equilíbrios delicados: promover o crescimento acadêmico à medida que as condições físicas e externas permitam, e envolver a criatividade de toda a comunidade sem abrir mão da avaliação externa e das diretrizes estratégicas do PDI. Manteremos os leitores informados sobre o processo e os resultados.

Klaus Capelle
Reitor

